

 **EMBRAPA**
Pesq. And. 73/82 CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
DO TRÓPICO ÚMIDO
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº
Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941
Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa

Nº 73 | Mês-Abril | Ano-1982 | 3 p.

PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES E CLONES DE PIMENTA-DO-REINO EM ÁREA JÁ EXPLORADA COM A CULTURA

Fernando Carneiro de Albuquerque¹
Maria de Lourdes Reis Duarte¹

Devido à elevação do índice de doenças, principalmente as causadas pelos fungos *Fusarium* f. sp. *piperis*, *Phytophthora palmivora* e pelo nematódeo *Meloidogyne incognita*, uma determinada área cultivada com pimenta-do-reino torna-se inadequada à exploração econômica dessa cultura por longo tempo. Alguns produtores rurais estão voltando a cultivar em uma área já explorada, oito a dez anos após a ocorrência de epidemia de doença. Quando são desenvolvidos tratamentos culturais adequados, em épocas certas, o pipericultor consegue obter lucros a partir do segundo ano, em um pimental de replantio.

Na maioria das áreas de replantio, a doença causada por *F. solani* f. sp. *piperis* tem voltado a se manifestar cinco a oito anos após o plantio das mudas no campo.

Até a presente data, esse processo de rotação tem sido feito apenas com a cultivar Cingapura. No experimento em andamento estão sendo testadas cinco cultivares/clones: Bragantina RR-01, Guajarina BR-02, Djambi, Belantung e Clone S-1, em comparação com a Cingapura, tradicional na região. O ensaio foi instalado em latossolo amarelo, textura média, que permaneceu em descanso por sete anos, após o cultivo com pimenta-do-reino. Os dados de desenvolvimento,

1



produtividade, ocorrência de pragas e doenças poderão indicar se existe vantagem na substituição do germoplasma, no cultivo da pimenta-do-reino em área já explorada com a cultura.

O experimento é constituído de blocos ao acaso, onde são testadas 6 cultivares/clones de pimenta-do-reino em 7 repetições. Cada parcela é constituída de 12 plantas úteis. O plantio foi feito em sistema de fileiras duplas, com espaçamento de 2,3 x 2,5 x 2,3m nas fileiras, de maneira que as plantas ficaram em posições divergentes em sistema triangular. As fileiras são separadas por 5 metros. O solo nas fileiras duplas foi amontoado, de modo a drenar o excesso de água para os corredores de separação. Para manutenção e produtividade das pimentas são aplicados tratamentos culturais adequados, incluindo cobertura morta parcial do solo e níveis de fertilização recomendados.

No primeiro ano obtiveram-se índices de desenvolvimento vegetativo por planta, considerando o crescimento do ramo ortotrópico maior, número de lançamentos de ramos plagiotrópicos e largura da folhagem.

Cultivar	Média desenvolvimento vegetativo/pimenteira					
	Ramo ortotrópico (cm)		Nº de ramos ortotrópicos		Largura de folhagem (cm)	
	Seis meses	Quatorze meses	Seis meses	Doze meses	Seis meses	Doze meses
Guajarina BP-02	126	180	4	16	26	52
Bragantina BP-01	116	162	5	20	22	43
Clone S-1	95	156	9	32	24	41
Cingapura	74	141	6	28	22	44
Djambi	50	106	3	18	15	29
Belantung	40	80	3	14	13	27

Nas condições ambientais do ensaio, a Guajarina BP-02 vem se destacando quanto ao desenvolvimento inicial, seguindo-se a Bragantina. Com relação ao lançamento de ramos frutíferos (plagiotrópicos), o índice mais elevado foi registrado no Clone S-1, seguindo-se a Cingapura e a Bragantina BP-01.

Em novembro de 1981 as pimenteiras do ensaio atingiram a idade de 22 meses. Produziram a primeira frutificação cuja colheita não é considerada comercial. Como era esperado verificou-se grande irregularidade entre as pimenteiras, mesmo de uma única cultivar, na emissão das inflorescências iniciais. Além dos dados de produtividade em quilos de frutos verdes, continuaram a ser registrados os dados de desenvolvimento, constituídos da altura do ramo ortotrópico e largura da folhagem. As cultivares Guajarina FR-02, Bragantina BR-01 e Cingapura destacaram-se em desenvolvimento e produtividade. Houve acentuado destaque na produtividade da Guajarina BR-02, que atingiu a 98,20 quilos de pimenta preta por hectare, ou seja 20 quilos a mais do que as duas citadas cultivares.



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO-ÚMIDO
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº
Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941
Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pa

CEP

--	--	--	--	--	--